



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Associação entre a ocorrência de piometra e contaminação bacteriana da bexiga dos animais acometidos
Autor	ADAN PERES CABREIRA
Orientador	FRANCIELE MABONI SIQUEIRA

Associação entre a ocorrência de piometra e contaminação bacteriana da bexiga dos animais acometidos.

Adan Peres Cabreira¹; Franciele Maboni Siqueira²

¹ Autor. Graduando em Medicina Veterinária. Laboratório de Bacteriologia veterinária (LaBacVet). Faculdade de Veterinária (FAVET). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Orientadora. Professora do Departamento de Patologia Clínica Veterinária. Laboratório de Bacteriologia veterinária (LaBacVet) FAVET/UFRGS.

A piometra é caracterizada pelo acúmulo de material purulento no lúmen do útero. A infecção acontece diante da adesão e multiplicação bacteriana que é favorecida pelo constante estímulo hormonal em fêmeas não castradas, sendo que a doença pode evoluir para septicemia e possível morte do animal. A patogênese da doença principalmente quanto à origem das bactérias causadoras da infecção ainda não é completamente compreendida. Acredita-se que as bactérias causadoras da piometra podem ser provenientes de duas origens: i) bactérias da microbiota da região perianal, ou ii) advindas de uma infecção prévia no trato urinário. Para analisar a segunda hipótese de origem, o objetivo desse trabalho foi avaliar a associação de contaminação bacteriana na urina e ocorrência de piometra em animais de companhia. Os animais submetidos à ovariosalpingohisterictomia para tratamento de quadro de piometra, no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFRGS e em clínicas particulares do município de Porto Alegre e região metropolitana, entre os meses de junho de 2016 a junho de 2018 tiveram urina e pus coletados durante a cirurgia. O material foi encaminhado imediatamente após o procedimento para o LaBacVet/UFRGS onde as amostras foram inoculadas em ágar sangue ovino 5% e ágar MacConkey e incubadas por 24 horas a 37°C. Depois de identificado o crescimento, foram realizados testes bioquímicos de acordo com as características morfotintoriais, para a identificação definitiva dos isolados. Foram analisadas amostras provenientes de 78 animais sendo 12 felinos e 64 canídeos. Dos 12 felinos houve crescimento bacteriano no pus de nove casos, sendo que em cinco deles houve também crescimento bacteriano na urina (42%). Já em relação aos 64 canídeos as amostras de 43 animais apresentaram crescimento no pus, e em 11 destes também houve a detecção de contaminação bacteriana na urina (17%). Interessantemente, observamos crescimento e identificação sugestivos do mesmo patógeno em 10 casos de canídeos e em um único de felinos, dentre eles em quatro casos de canídeos e o único ocorrido em felinos o micro-organismo envolvido tanto no material purulento quanto na urina foi identificado como *Escherichia coli*, sendo considerada, portanto, a bactéria mais prevalente nos casos aqui descritos. Os demais casos são de outras enterobactérias, *Streptococcus* spp., *Staphylococcus* spp. e *Pseudomonas* spp. Análises moleculares posteriores serão realizadas para a caracterização genotípica das bactérias que foram encontradas tanto no útero quanto no trato urinário a fim de esclarecer a origem e inter-relação destes patógenos. As informações obtidas com o presente estudo auxiliarão na compreensão da patogênese da doença, além de um melhor entendimento dos agentes causadores auxiliando na prevenção e tratamento desta importante enfermidade.

Palavras-chave: patogênese da piometra, infecção do trato urinário, infecção bacteriana, animais de companhia.